

Adaptação de A Estrela, de
Clarke, para exercício no CNT

CURSOS

Daqui até o Vaticano são exatamente 3 mil anos-luz. Houve tempo em que eu acreditava que o espaço não tinha poder sobre a fé. Como acreditava também que os céus anunciavam a glória da obra divina. Já agora, que vi de perto esta obra, não tenho tanta certeza. Olho para o crucifixo em cima do computador Mark VI, e pela primeira vez penso se êsse crucifixo não passará de um símbolo sem sentido. Ainda não disse nada a ninguém, mas a verdade não pode ser encoberta. Os dados estão todos aí, gravados em milhares e milhares de fitas magnéticas que estamos trazendo de volta para a Terra. Eu, um, jesuíta, astrofísico chego da nave espacial que foi até onde o homem nunca tivera ido antes, e que volta agora com dados científicos e... talvez possa dizer... a derrota da fé. A tripulação ~~meu~~ ^{achava} cômico ter um religioso com êles. Eu falava, sorrindo, das inúmeras contribuições que por séculos nossa Ordem tem dado a todos os ramos do conhecimento humano. Será que meu relatório sobre a Nebulosa Fenix irá por têrmo aos milênios da história? Tenho medo que acabe com muito mais que isto. No meio do painel de instrumentos, a gravura de S. Inácio parece zombar de mim. Padre, eu já viajei maiores distâncias do que poderias ter imaginado quando fundaste nossa Ordem. Volto agora com missão cumprida, e uma pesada carga de conhecimentos. Queria poder tirar êste fardo dos ombros... Será que ~~tu~~ tu acreditarias ainda, se te fôsse dado ver o que nós descobrimos?

Sabíamos, naturalmente, o que a Nebulosa Fenix era. Todos os anos, mais de mil estrêlas explodem, sómente em nossa galáxia. Resplandecem umas poucas horas, e desaparecem na morte. São assim as Novas. Porém, 3 ou 4 vezes em cada milênio, dá-se um acontecimento diante do qual qualquer Nova empalidece e perde a significação. Quando uma estrêla se torna uma Supernova, pode algum tempo brilhar mais que todos os sóis juntos da Galáxia. Nossa missão era visitar uma catástrofe dêste tipo.

Voamos em direção ao centro de uma bomba cósmica, que detonara milênios antes, e cujos fragmentos ainda voavam em todas as direções. Ela já fora um sol como o nosso, mas esbanjara em poucas horas ~~excessa~~ a energia que a devia ter conservado cintilante por um milhão de anos mais. Agora não passava de uma avarenta encolhida.

Ninguém pensava em encontrar planetas. Mas quando caminhávamos em direção a seu centro, surgiu um. E nele estava a Crípta. Seus construtores asseguraram-se de que nós a encontraríamos. Abandonamos nosso programa, e caminhamos em direção ao monumento solitário, que só podia ter um sentido. Uma civilização, prevendo a morte, fizera aqui a última aposta na imortalidade. Sim...êles tiveram tempo de sobra. O sol deve ter dado seus avisos. E transportaram tudo para este distante planeta, na esperança que alguém chegaria a encontrar seus restos. Mesmo que não tivessem sido ~~algo~~ perturbadoramente humanos como aparecem em suas esculturas, não poderíamos deixar de admirá-los e sentirmos sua sorte. Dixaram milhares de registros visuais e intruções para decifrarmos sua linguagem. Examinamos estes registros e pela primeira vez, em 6 milênios, ressucitamos o calor de uma civilização que deve ter sido superior a nossa, em muitas maneiras. Ainda me lembro de uma das fotos, um bando de crianças brincando na praia, edifícios belos, e por trás, cordial e distribuindo vida, a-quele sol que em breve iria se tornar traidor, escurecendo por completo toda esta inocente felicidade. Talvez, se não estivéssemos tão longe de casa, não sujeitos a solidão, a emoção teria sido menor. Mas aquelas ruínas nos afetaram profundamente.

Fôra uma tragédia única. Uma coisa seria uma raça decair e morrer, como várias vezes aconteceu na Terra. mas em pleno florescimento, sem deixar sobreviventes, como pode isto conciliar-se com a graça de Deus?

E no entanto não foi por isto, não foi por este fato que minha fé súbitamente desapareceu. Afinal, o Criador não tem necessidade de justificar suas ações. Aquele que construiu o universo pode destruí-lo na hora que desejar. Seria uma blasfêmia nós querermos ensinar a Ele o que deve e não deve fazer.

Tudo isto eu poderia ter engolido, por duro que seja aceitar mundo inteiros jogados na fornalha. Mas eis que se chega a um ponto em que a mais ardente fé nos vale, e agora, ao verificar meus cálculos, sei que cheguei a este extremo.

Pelos dados astronômicos daquele planêta, consegui datar com extrema precisão quando a luz do sol em pedaços atingiu a Terra. Sei como deve ter fulgido no nascente, antes do sol raiar, como um verdadeiro farol na manhã oriental.

Não pode haver dúvidas. E no entanto, ô Deus, haviam tantas outras estrêlas! Qualquer outra poderia ter sido usada!

Que necessidade havia de dar tôda esta gente ao fogo para que os reis Magos pudessem ser conduzidos até Belém, para que o símbolo de seu sacrificio iluminasse o nascimento de Vosso Filho?